

SOCIEDADE CABO-VERDIANA DE SABÕES

Assembleia-geral ordinária

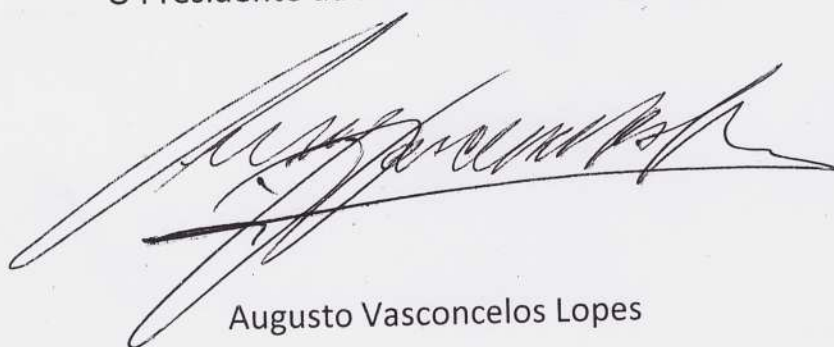
CONVOCATÓRIA

São convocados os Senhores Accionistas da Sociedade Cabo-verdiana de Sabões para se reunirem em Assembleia Geral na sede social da sociedade na Ribeira de Julião, em S. Vicente, pelas 18H00 do dia 12 de Abril próximo, ano 2018, 5ª feira, com a seguinte ordem do dia:

1. Deliberar sobre o relatório de gestão e contas do exercício findo em 31 de Dezembro 2017;
2. Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados do exercício;
3. Apreciar a administração e a fiscalização da sociedade;
4. Diversos.

Mindelo, 19 de Março de 2018

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral



Augusto Vasconcelos Lopes

SOCIEDADE CABO-VERDIANA DE SABÕES

Assembleia-geral ordinária

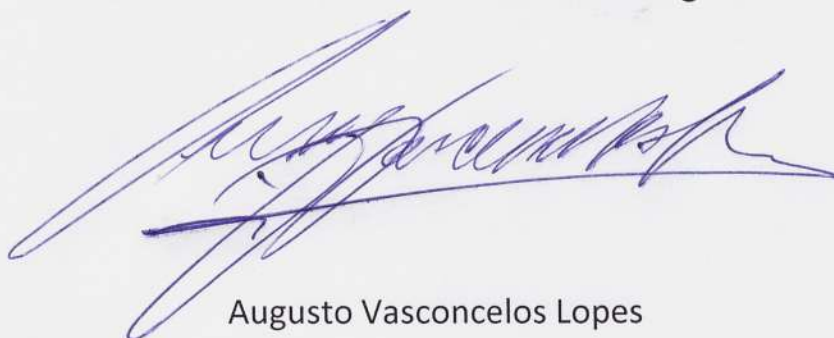
CONVOCATÓRIA

São convocados os Senhores Accionistas da Sociedade Cabo-verdiana de Sabões para se reunirem em Assembleia Geral na sede social da sociedade na Ribeira de Julião, em S. Vicente, pelas 18H00 do dia 12 de Abril próximo, ano 2018, 5ª feira, com a seguinte ordem do dia:

1. Deliberar sobre o relatório de gestão e contas do exercício findo em 31 de Dezembro 2017;
2. Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados do exercício;
3. Apreciar a administração e a fiscalização da sociedade;
4. Diversos.

Mindelo, 19 de Março de 2018

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral



Augusto Vasconcelos Lopes

ÓRGÃOS SOCIAIS DA SOCIEDADE CABO-VERDIANA DE SABÕES, SA

(Eleitosna reunião da Assembleia-geral realizada a 28/04/2017)

1. Mesa da Assembleia-geral

Augusto Vasconcelos Lopes – Presidente

Manuel Inocente Fortes – Secretário

2. Conselho de Administração

Benvindo Lopes da Cruz – Presidente executivo;

Paulo Lopes da Silva – Vogal;

Aguinaldo David – Vogal;

Anibal Monteiro– vogal suplente.

3. Conselho Fiscal

Alimóvel – Fiscal único;

JBC S.Vicente– Suplente.

Órgão de Gestão

Os Membros do Conselho de Administração (CA) são todos não executivos com a excepção do Presidente do Conselho de Administração.

Os Membros do CA auferem as seguintes retribuições mensais a título de gratificação:

Presidente do CA	150.000\$00/mês
Vogais do CA	10.000\$00/senha de presença

A gestão corrente é assegurada pelo PCA em conjunto com o Director. Além da assistência e supervisão da gestão o Presidente do Conselho de Administração acompanha a actividade da Sociedade no seu quotidiano e coordena a implementação das decisões do Órgão de Gestão.

Auditoria Externa

As Contas do exercício são auditadas por um Auditor Externo recrutado anualmente.

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO 2017

Senhores Accionistas,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias passamos a submeter à vossa apreciação e aprovação o Relatório de Gestão e as Contas da SCS - Sociedade Cabo-verdiana de Sabões, SA referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.

1. GENERALIDADES

1.1 AMBIENTE DE NEGÓCIO

A Sociedade Cabo-Verdiana de Sabões apesar de ter enfrentado condições de mercado particularmente adversas, principalmente na ilha de Santiago, atingiu, no Exercício em análise, um nível de desempenho globalmente positivo. Em consequência, os resultados líquidos do Exercício tiveram um ligeiro agravamento, fixando-se em 1.183 contos negativos. Contudo reafirmamos que a SCS continua na rota da sua própria recuperação tendo em análise as expectativas dos desafios inovadores dos anos seguintes.



Actualmente a Sociedade encontra-se num processo de alienação em que o accionista maioritário Estado estima-se ultimar esse processo durante o ano 2018. Nessa expectativa toda a gestão da sociedade tem-se pautada pela manutenção dos seus negócios, sentindo-se um pouco inibida de praticar alguma audácia que, essencialmente, visa introduzir novidades no mercado para concorrer com os produtos existentes oriundos dos mercados nacional e internacional.

A Sociedade Cabo-Verdiana de Sabões, apenas com os seus recursos internos tem apresentado soluções ao mercado sem fazer investimento em equipamentos modernos adequados para a capacitar em termos de preparação para novos desafios do mercado concorrencial existente, sempre com o objectivo de satisfazer os seus clientes com novos produtos.

Hoje, no nosso mercado, existe um número significativo de operadores do ramo, com produtos diferentes das mais diversas origens com uma tendência favorável de querer conquistar o mercado, principalmente na zona Sul do país, cenário não muito saudável para a sociedade, tendo em conta que a ilha de Santiago ainda é o nosso maior mercado. Essa situação tem vindo a dificultar a comercialização dos seus produtos, uma vez que, até agora, não conseguiu penetrar nesse mercado com preços concorrenciais visto ter uma percentagem de lucro muito diminuta de 4,3%, 4,2% e 3,3% respectivamente nos produtos sabão de barra 1500Kg, sabão de barra 0,750Kg e Maxidona de 200 gramas, margem que não permita equacionar a implementação de qualquer política de promoção comercial periódica que implica ações concorrenciais para aumentar o volume de negócios e, ao mesmo tempo, promover um forte relacionamento com o cliente e ter algum ganho no mercado interno cabo-verdiano que ainda é pequeno. Deve-se realçar que o sabão Maxidona de 200 gramas, nos últimos anos, tem tido um grande desempenho comercial na zona norte (S. Vicente e Santo Antão), provavelmente, porque os produtos dessa similaridade oriundos

da ilha de Santiago não têm tido capacidade de concorrer com o binómio preço qualidade com esse produto fabricado pela SCS.

A Sociedade tem que gerar condições para inverter essa situação, passando pelo fabrico e comercialização de produtos similares diversos no mercado com melhor preço e qualidade para reconquistar o mercado da zona Sul e, de novo, ganhar a liderança do mercado nacional. Mas, nessa equação, necessariamente, o elemento Fornecedor é importante sobre o qual os preços das matérias prima devem ser sempre renegociados por forma a conseguir um produto com um custo cada vez mais concorrencial. Essa pareceria/negociação tem sido difícil com a Europa, talvez, noutros cantos do mundo isso poderá vir ser possível.

Durante o exercício em apreço, notou que o mercado continuou a contrair. O aumento do volume de negócios, então registado, justifica-se pela promoção comercial implementada no período de Novembro a finais de Dezembro do ano do Exercício em que os Distribuidores/Consumidores reagiram proactivamente, fazendo com que a venda nesse período sofresse um aumento substancial que não se manifestou nos resultados positivos uma vez que a margem de lucro aplicada nesses produtos não permitia tal relação linear.

1.2 SOCASA LAVA MAIS

Tendo como base algumas recolhas informativas do mercado que sempre exigiu da SCS alguma diversidade dos seus produtos e que o produto detergente líquido, à nível geral, sempre teve uma boa cotação nesse mercado, decidiu-se, à título experimental, com recursos internos, produzir o detergente líquido lava-loiça com a designação/marca “SOCASA LAVA MAIS” que foi introduzido no mercado zona norte no mês de Dezembro



do ano do exercício. Esse produto está tendo uma boa aceitação na zona Norte, principalmente em S. Vicente e Santo Antão. No entanto, o problema do mercado persiste-se, uma vez que está sendo difícil a sua penetração na zona Sul, em virtude da ilha de Santiago possuir uma fábrica que produz detergente líquido (Visol) com um preço de venda mais baixo do que a SCS. Esse binómio qualidade preço será objecto de uma análise a ser reflectida na segunda fase, considerada fase de comercialização, em que a ideia será reforçar a produção e comercialização a partir do mês de Março do ano seguinte, adoptando uma estratégia comercial com os nossos distribuidores na zona Sul de modo que esse produto, também, seja vendável na ilha de Santiago. Sendo possível a nossa presença no mercado com esse produto, vai ser possível, também, angariar algum sucesso que será responsável pelo financiamento de introdução de outros novos produtos no mercado e, possivelmente, modernização da linha fabril de uma forma adequada para responder os novos desafios dessa época.

A recuperação da Sociedade continua a ocorrer, mesmo assinalando com algum desagrado o resultado negativo de 1.183 contos. Contudo, com a aceitação do novo produto no mercado novos caminhos se abrirão e perspectiva-se que o ano seguinte seja de melhor satisfação.

2. ACTIVIDADES CORRENTES

2.1 - ACTIVIDADE FABRIL

A semelhança dos últimos anos a actividade fabril decorreu normalmente, tendo-se conseguido acompanhar as solicitações do mercado.



Da comparação das quantidades produzidas nos anos 2016 e 2017, como se pode constatar do quadro abaixo, verificou-se um ligeiro aumento da produção total em 11.215 kg.

A redução na produção do sabão offenbach no formato 1500g e do sabão Maxi Donna deveu-se essencialmente ao elevado nível stock desses produtos no início do ano.

O sabão offenbach no formato 1500g sofreu uma diminuição de 13.185 kg produzidos e no sabão Maxi Donna no formato 200g a diminuição foi de 6.670 kg.

No final do ano introduziu-se a produção de detergente líquido com a produção de 9.325 litros de lava loiça, com a marca "Socasa Lava Mais". É de realçar que todo o trabalho

para o arranque da produção desse produto foi conseguido recorrendo aos recursos internos.

No decorrer do ano 2017 a fábrica laborou com um único turno assegurado por 7 operários que laboraram durante 11 meses, uma vez que o mês de Agosto fora reservado para férias colectivas. Durante o período de laboração verificaram-se paragens na produção por períodos necessários para o escoamento do stock de produto acabado em armazém. Outros períodos de paragem da produção foram aproveitados para trabalhos de reparação e manutenção dos equipamentos e melhoramentos na instalação fabril. É de prever uma redução dos tempos improdutivos com a introdução da produção de detergentes líquidos que além de diversificar a gama de produtos permitirá uma maior ocupação da mão de obra existente.

A política de gestão de stock de produto acabado permitiu terminar o exercício com um stock mínimo de produto acabado cujas quantidades constam do quadro seguinte.



Quantidade de produto acabado em stock em 31/12/2017

Designação	Offenbach	Offenbach	Offenbach	MaxiDonna
Formato	1500g	750g	200g	200g
Quantidades	1807caixas (com 15 kg)	997caixas (com 15 kg)	359 caixas (com 10kg)	312 caixas (com 10 kg)

Foram produzidas 1.865 embalagens de cinco litros de lava loiça "Socasa Lava Mais" e ficaram em stock no final do ano 979 unidades.

Produtos	Ano 2016		Ano 2017		Diferença (kg)	Variação (%)
	Quant. (kg)	(%)	Quant. (kg)	(%)		
Offenbach de 1.5kg	350.775	64,82%	337.590	61,1%	-13.185	-3,76%
Offenbach de 750g	81.960	15,14%	93.900	17,00%	11.940	14,57%
Off. Perfumado 200g	15.890	2,94%	35.220	6,38%	19.330	121,65%
MaxiDonna 200g	92.550	17,10%	85.680	15,51%	-6.870	-7,42%
TOTAL	541.175	100,0%	552.390	100,0%	11.215	2,07%

2.2 ACTIVIDADE COMERCIAL

Nos últimos anos a empresa vem enfrentando a concorrência de produtos similares produzidos no mercado local e de produtos importados com design mais bem elaborados a partir de tecnologias mais avançadas. Contudo, apesar da pouca flexibilidade do equipamento existente, a empresa tem conseguido suportar a concorrência através da adopção de uma política de preços equilibrada conjugada com a qualidade dos produtos apresentados.

Assim, o sabão offenbach de 1,5 kg e de 750g continuam com boa aceitação em todo o mercado nacional. O sabão offenbach perfumado de 200g e o sabão Maxi Donna têm sido os mais afectados pela concorrência no mercado da zona sul (Santiago e Fogo) devido a existência de produtos similares com preços mais atractivos.

A perturbação no mercado introduzida pelos produtos da marca Kilimpo afectou a comercialização dos produtos da SCS no formado 200g como é o caso do sabão Maxi Dona principalmente na zona sul (Santiago e Fogo). Contudo esse produto tem alcançado uma maior penetração no mercado da zona norte em que mais de 70% das vendas ocorreram no referido mercado. Essa maior aceitação prende-se com as melhorias implementadas a nível da apresentação e qualidade de todos os produtos.

A empresa continua mantendo e reforçando a sua política de aproximação junto dos clientes através de visitas frequentes e personalizadas, com vista a promover os nossos produtos e estimular maior procura.

A característica concorrencial do mercado e as solicitações dos clientes têm levado a empresa a flexibilizar a sua política comercial no que tange ao alargamento do prazo de recebimento.

A política de preços tem sido analisada com muita prudência e, até agora, não nos tem permitido fazer qualquer tipo de agravamento.

A título experimental foi realizada uma promoção na época festiva que teve uma boa aceitação dos distribuidores habituais e permitiu aumentar o volume de vendas. Mas, as margens de comercialização actuais não concedem espaço para implementação de políticas comerciais mais agressivas.

O abastecimento do mercado tem vindo a ser regular. Deixamos de ter encomendas em lista de espera, salvo alguns constrangimentos ocasionais relacionados com a irregularidade das ligações marítimas com a ilha de Santiago.

A qualidade dos nossos produtos associa-se à boa imagem da empresa que continua a desfrutar junto ao consumidor habitual que nos tem distinguido com a sua preferência e, isso, tem sido a nossa principal arma comercial.

O sabão Offenbach (lavadeira) no formato 1,5 kgs, com 51% do volume de vendas, continua a liderar as vendas a semelhança dos anos anteriores, seguido do Maxidonna com 23% e da lavadeira 750g com 16,9%, ficando o sabão Offenbach perfumado de 200g em última posição com 6,40% do volume de vendas.



Em termos territoriais, as ilhas de Santiago e do Fogo continuam a ser os mercados de maior penetração do sabão offenbach no formato 1500g e 750g.

Nas restantes ilhas e, sobretudo, as de barlaventoas nossas vendas de todos os produtos têm vindo a ter um certo crescimento, uma vez que o sabão produzido em Santiago, ainda, não teve muita aceitação.

O quadro a seguir contém as quantidades vendidas, na totalidade e por produto, expressas em escudos, relativamente aos exercícios de 2017 e 2016.

Este quadro mostra que houve um aumento do volume de vendas em 2017, em cerca de 9,20%, comparativamente com as realizadas no exercício de 2016.

Variação das Vendas (escudos)						
Produtos	Ano 2016		Ano 2017		Diferença (contos)	Variação (%)
	Valor (contos)	(%)	Valor (contos)	(%)		
Offenbach de 1,5kg	35.814	55,00%	36.602	51,10%	788	2,20%
Offenbach de 750g	11.217	17,00%	12.086	16,90%	869	7,75%
Offen Perfumado 200g	3.441	5,00%	4.609	6,40%	1.168	33,94%
Offen Perfumado 250g	98	0,00%	0	0,00%	-98	-
Maxidonna 200g	13.437	20,00%	17.135	23,90%	3.698	0,02%
Socasa Lava Mais	0	0,00%	347	0,50%	347	-%
Outros Produtos (tara)	1.665	3,00%	910	1,30%	-755	-45,34%
Total	65.672	100,00%	71.689	100,10%	6.017	9,16%

2.3 RECURSOS HUMANOS

Quadro de pessoal ao serviço da Sociedade sofreu alteração com a saída de mais um empregado afecto ao sector da produção que foi para aposentação. Assim, o número de empregados que no início do exercício era de dezanove, em Dezembro do ano 2017 passou para dezoito empregados.

A distribuição dos empregados por sexo passou a ser de 3 mulheres e 15 homens.

Quanto a escolaridade, 7 têm apenas o nível básico, 7 o nível secundário, 1 o nível médio e 3 o nível superior.

Por funções são: - 5 em serviço de vigilância; 1 condutor auto; 3 em funções administrativas e financeiras; 1 em função comercial; 6 ligados à produção, manutenção e gestão de stock; 1 auxiliar administrativo; e 1 director.

Aproveitando a polivalência com que os empregados vêm desempenhando funções, as tarefas de foguero, manutenção e fiel do armazém de peças de reposição, a cargo do empregado que foi para aposentação foram redistribuídas e absorvidas pelos outros empregados afectos à produção.

Dos 18 trabalhadores, 12 situam-se na faixa etária de 45 a 55 anos e 4 na faixa acima dos 55 anos. Esta distribuição em termos da idade é um sinal de envelhecimento do pessoal que deve ser dado um tratamento muito cuidado. A necessidade de renovação do pessoal principalmente nas áreas que exigem um maior esforço físico é uma realidade que exige alguma atenção.



2.4 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

A situação financeira da empresa tem vindo a melhorar de forma lenta e segura, com resultados positivos durante os últimos cinco exercícios.

Porém, a empresa obteve no exercício de 2017 um resultado líquido negativo de 1.182.791\$00.

A situação líquida em 2017 situa-se em 37.555.713\$00, sofrendo uma redução de 1.259.355\$50 cerca de 3,0% da situação líquida do exercício de 2016.

A situação líquida actual, mantém a empresa em 51% do capital social. O que demonstra o quão é ainda frágil a situação da empresa.

O desempenho da tesouraria que, conta com um crédito bancário (conta corrente caucionada) tem ajudado e muito a empresa, que, consegue trabalhar de forma programada e, com ganhos apreciáveis, nomeadamente, na área de aprovisionamento de matérias-primas.

O quadro que se segue, apresenta a comparação dos dois últimos exercícios.

EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA				
Itens	2017	2016	Variação	Variação%
Resultado Líquido	-1.182.791,00	1.486.298,50	-2.669.089,50	-180%
Resultado Operacional Bruto	23.996.169,00	27.120.590,00	-3.124.421,00	-12%
Vendas & Outros Rendimentos	72.087.935,00	68.780.112,00	3.307.823,00	5%
Fornecimento & Serviço Terceiro	6.123.076,00	6.924.409,00	-801.333,00	-12%
Gastos com Pessoal	15.311.897,00	13.614.788,00	1.697.109,00	12%
Gasto c/Mercadorias Vendida	42.687.841,00	38.422.124,00	4.265.717,00	11%

Amortização do Exercício	3.270.219,00	3.189.360,00	80.859,00	3%
Total do Passivo	37.304.879,00	35.405.044,50	1.899.834,50	5%
Fornecedores	2.802.518,00	459.947,00	2.342.571,00	509%
Empréstimos Bancários	4.500.000,00	2.500.000,00	2.000.000,00	80%
Estado O.E.Públicos	27.306.610,00	29.724.346,00	-2.417.736,00	-8%
Situação Líquida	37.555.713,00	38.815.068,50	-1.259.355,50	-3%
Prazo Médio Recebimento	71,0 dias	28,5 dias		
Prazo Médio Pagamento	13,7 dias	16,4 dias		

Deste quadro podemos realçar o seguinte:

O Resultado líquido passou de 1.486.298\$50 em 2016 para -1.182.791,00 em 2017, isto é, sofreu uma redução de -2.669.089\$50 na ordem dos -180%. Apesar do volume de venda ter aumentado em 6.017.256\$00 na ordem de 9,16% em relação ao exercício de 2016, não teve reflexos nos resultados.

O Resultado Operacional (RO) diminuiu em -3.124.421\$00 cerca de -12%. Este desempenho do RO é o reflexo da variação negativa nos inventários, assim como, o aumento em 11% do CMVMC.

O capital próprio da empresa que tem vindo a somar ganhos nos últimos exercícios, desta vez sofreu uma diminuição de -3%, no valor de 1.259.355\$50.

Os custos com as compras de matérias-primas sofreram aumento, sobretudo nos produtos que detêm maior peso na produção.

O total do passivo aumentou em virtude da utilização da conta corrente caucionada e, também, da factura de fornecedores de Dezembro.

O prazo médio de recebimento aumentou para 71,0 dias. O saldo de clientes apesar de ter aumentado, não constitui uma preocupação, pois, deve-se sobretudo das vendas efectuadas na segunda quinzena de Dezembro 2017, com a respectiva cobrança em Janeiro de 2018.

O prazo médio de pagamento é de 13,7 dias.

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS E SITUAÇÃO LÍQUIDA AO LONGO DOS ÚLTIMOS 6 ANOS						
Itens	ANO					
	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Resultados Líquidos	872.610,00	7.170.882,00	6.302.374,00	5.246.904,00	1.486.298,00	-1.182.791.298,00
Situação Líquida	-31.974.780,00	-24.803.404,00	26.344.975,00	37.328.770,00	38.815.068,00	37.555.713,00

O quadro síntese acima, dos Resultados Líquidos e Situação Líquida nos últimos anos, demonstra que a empresa entrou numa situação de estabilidade apesar dos resultados negativos neste exercício.

Entretanto, essa situação encoraja a que se prossiga com as medidas de boa gestão, até agora, aplicadas na empresa.

Todavia, não existem motivos para euforia devido as grandes fragilidades e as incertezas que ainda pairam sobre a empresa e que se prendem, sobretudo, com a estrutura do capital próprio.

Os dados do quadro revelam a forma lenta com que a empresa tem vindo a recuperar.

Para avançar mais depressa seria necessário accionar outros meios e recursos que a empresa actualmente não dispõe.

ALGUNS INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

INDICADORES	2017	2016
INDICADORES DE EFICIÊNCIA		
GASTOS OPERACIONAIS /EBITDA	27,80	11,02
GASTOS COM O PESSOAL/EBITDA	6,12	2,46
INDICADORES DE PRAZO MÉDIO		
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO	0,71	0,28
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO	0,14	0,16
INDICADORES DE RENTABILIDADE E CRESCIMENTO		
MARGEM EBITDA (EBITDA/VOLUME DE NEGÓCIOS)	0,03	0,08
MARGEM EBIT (EBIT/VOLUME DE NEGÓCIOS)	-0,05	0,03
RENDIBILIDADE OPERACIONAL DAS VENDAS (RESULTADO OPERACIONAL/RENDIMENTOS)	0,33	0,39
(RENDIBILIDADE LÍQUIDA DAS VENDAS (RESULTADO LÍQUIDO/RENDIMENTOS)	-0,015	0,02
INDICADORES DE RENTABILIDADE DO CAPITAL INVESTIDO		
RENDIBILIDADE DOS CAPITAIS PRÓPRIOS (RESULTADO LÍQUIDO/CAPITAL PRÓPRIO)	-0,031	0,04
RENDIBILIDADE DOS CAPITAIS INVESTIDOS (RESULTADO LÍQUIDO/PASSIVO)	-0,030	0,04



3.AGRADECIMENTOS

Aos nossos clientes e aos consumidores em geral, razão da nossa existência e que nos tem distinguido com a sua preferência, o nosso reconhecimento pela confiança em nós depositada.

Aos nossos fornecedores, às instituições de crédito, às entidades públicas e a todos os demais “stakeholders” os nossos sinceros agradecimentos pela sua colaboração.

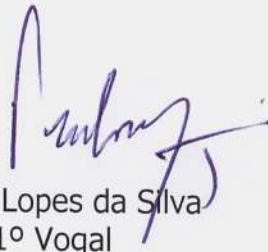
Ao fiscal único a nossa gratidão pela colaboração prestada.

Por fim, aos colaboradores da empresa uma palavra especial de apreço pelo seu empenho e dedicação.

O Conselho de Administração



Benvindo Lopes da Cruz
PCA



Paulo Lopes da Silva
1º Vogal



Aguiinaldo David
2º Vogal

TIPIFICAÇÃO DA ENTIDADE			
Designação da entidade: SOCIEDADE CABOVERDIANA DE SABÕES			
Outros Elementos de identificação: NIF nº 200503219			
BALANÇO (Individual) em 31 de Dezembro de 2017			
RUBRICAS	UNIDADE MONETÁRIA (ecv)		
	Data de referência		
		31-12-2017	31-12-2016
	Notas	Valores	Valores
ACTIVO			
Activo não Corrente			
Activos fixos tangíveis	01		
Terrenos e recursos naturais		10.420.650,00	10.420.650,00
Edifícios e outras construções		28.714.867,00	31.648.491,00
Equipamento básico		682.607,00	772.551,00
Equipamento de transporte		0,00	0,00
Equipamento administrativo		192.459,00	187.580,00
Outros activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Outros activos intangíveis		0,00	0,00
Total do Activo não Corrente		124.545,00	186.808,00
Activo corrente			
Inventários			
Produtos Acabados e Intermédios	02	6.126.441,00	11.131.611,00
Mat.PrimasSub.e de Consumo	03	12.653.615,00	12.350.423,00
Clientes	04	14.142.341,00	5.193.425,00
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	05	51.000,00	51.000,00
Diferimentos	30	7.906,00	0,00
Pessoal	06	36.959,00	60.571,00
Outras contas a receber	07	1.635.052,00	587.995,00
Caixa e depósitos bancários	08	1.665.202,00	1.629.008,00
Total do Activo Corrente		36.318.516,00	31.004.033,00
Total do Activo		76.453.644,00	74.220.113,00
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	09	73.120.000,00	73.120.000,00
Excedentes de revalorização	26	34.958.041,00	37.891.665,00
Reservas legais	27	1.099.574,00	1.025.259,00
Outras Reservas	28	1.722.550,00	1.722.550,00
Outras variações no capital próprio	29	5.244.415,00	5.244.415,00
Resultado por Ajustamento		0,00	0,00
Resultados transitados	10	(77.406.076,00)	(81.675.119,00)
Resultado líquido do período	25	(1.182.791,00)	1.486.298,50
Total do Capital Próprio (antes de interesses minoritários)		37.555.713,00	38.815.068,50
Interesses minoritários			
Total do capital próprio		37.555.713,00	38.815.068,50
PASSIVO			
Passivo não Corrente			
Provisões			
Outros	24	1.500.000,00	1.500.000,00
Total do Passivo não Corrente		1.500.000,00	3.203.451,00
Passivo Corrente			
Fornecedores	11	2.802.518,00	459.947,00
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	12	27.306.610,00	29.724.346,50
Financiamentos obtidos	13	4.500.000,00	2.500.000,00
Outras contas a pagar	14	1.833.052,00	265.000,00
Pessoal	15	955.751,00	955.751,00
Total do Passivo Corrente		37.397.931,00	33.905.044,50
Total do Passivo		38.897.931,00	35.405.044,50
Total do Capital Próprio e do Passivo		76.453.644,00	74.220.113,00

O Técnico de Contas

O Conselho de Administração

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE			
Designação da entidade: Sociedade Caboverdiana de Sabões			
Outros Elementos de identificação: NIF nº 200503219			
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS - PE			
PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 01 de Janeiro de 2017 e 31 de Dezembro de 2017			
UNIDADE MONETÁRIA (ECV)			
RÚBRICAS	PERÍODO		
		2017	2016
	Notas	Valores	Valores
Vendas e Prestações de serviços	16	71.869.180,00	65.671.924,00
Subsídios à exploração		0,00	0,00
Variação nos inventários de produção	02	-5.005.170,00	-129.210,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	17	(42.687.841,00)	(38.422.124,00)
Resultado operacional bruto		23.996.169,00	27.120.590,00
Fornecimentos e serviços externos	18	(6.123.076,00)	(6.924.409,00)
Valor acrescentado bruto		17.873.093,00	20.196.181,00
Gastos com o pessoal	19	(15.311.897,00)	(13.614.788,00)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	(1.959.151,00)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Imparidade de activos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	20	398.755,00	3.108.188,00
Outros gastos e perdas	21	(457.178,00)	(2.192.173,00)
Resultado antes de depreciações, amortizações, perdas/ganhos de financiamento e impostos		2.502.773,00	5.538.257,00
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	22	(3.270.219,00)	(3.189.360,00)
Perdas/reversões por Imparidade de activos depreciables/amortizáveis		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)		(767.446,00)	2.348.897,00
Juros e ganhos similares Obtidos		0,00	0,00
Juros e perdas similares suportados	23	(367.369,00)	(345.427,00)
Resultado antes de Impostos		(1.134.815,00)	2.003.470,00
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	500.867,50
Tributação Autónoma		47.967,00	16.304,00
Resultado líquido do período	25	(1.182.791,00)	1.486.298,50

O Técnico de Contas

O Conselho de Administração

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE			
Designação da entidade: SOCIEDADE CABOVERDIANA DE SABÕES			
Outros Elementos de identificação: NIF nº 200503219			
DEMONSTRAÇÃO (individual) DE FLUXOS DE CAIXA			
PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 01 de Janeiro de 2017 e 31 de Dezembro de 2017			
Rubricas	UNIDADE MONETÁRIA (escudo)		
	PERÍODO		
		2017	2016
	Notas	Valores	Valores
Método Directo			
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais</u>			
Recebimentos de clientes		70.546.107,00	65.671.924,00
Pagamentos a fornecedores		(55.311.351,00)	(57.600.799,00)
Pagamentos ao pessoal		(15.311.897,00)	(13.614.788,00)
Caixa gerada pelas operações		2.430.399,00	(5.543.663,00)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-3.718.099,00	-1.753.081,00
Outros recebimentos/pagamentos		-114.389,00	-470.179,00
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(3.909.629,00)	(7.766.923,00)
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(186.808,00)	0,00
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		10.000.000,00	10.000.000,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(5.500.000,00)	(2.500.000,00)
Juros e gastos similares		(367.369,00)	(345.427,00)
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		4.132.631,00	7.154.573,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			
Efeito das diferenças de câmbio		36.194	(612.350,00)
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.629.008,00	2.241.358,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1.665.202,00	1.629.008,00

O Técnico de Contas

O Conselho de Administração

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Designação da entidade: SOCIEDADE CABOVERDIANA DE SABÕES

Outros Elementos de identificação: NIF nº 200503219

DEMONSTRAÇÃO (individual/consolidada) DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 01 de Janeiro de 2017 e 31 de Dezembro de 2017

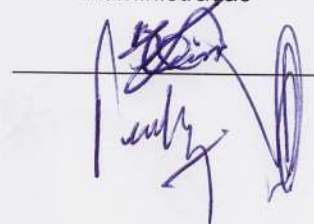
DESCRICÃO	Nota	Capital próprio atribuído aos detentores do capital (entidade individual/empresa mãe)										Interesses Minoritários	Total do Capital Próprio	
		Capital realizado	Acções (quotas próprias)	Prestações Suplementares e Prémios de Emissão	Reservas Legais	Outras reservas	Excedentes de Revalorização	Ajustamentos em activos Financeiros	Outras Variações no capital Próprio	Resultados Transitados	Resultado líquido do período			Total
ES NO INÍCIO DO PERÍODO N REFERENTES A RENDIMENTOS E RECONHECIDOS NO PERÍODO		73.120.000,00			1.025.259,00	1.722.550,00	37.891.665,00	0,00	5.244.415,00	(81.675.119,00)	1.486.298,00			38.815.068,00
altado líquido do período														0,00
ção de novo referencial contabilístico fáticas contabilísticas e as correções de erros					74.315,00		-2.933.624,00			4.269.043,00	-1.182.791,00			-1.182.791,00
versão de demonstrações financeiras excedente de revalor de activos fixos angíveis e intangíveis e revalor de activos fixos tangíveis e ang. respect. variações														0,00
entos por impostos diferidos res reconhecidas no capital próprio														0,00
RESULTADO EXTENSIVO					74.315,00	0,00	-2.933.624,00	0,00	0,00	4.269.043,00	-1.182.791,00	0,00		226.943,00
CM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														0,00
realizações de capital														0,00
ões de prémios de emissão														0,00
Distribuições														0,00
s para cobertura de perdas														0,00
ções com detentores de capital														0,00
TRAS OPERAÇÕES														0,00
...														0,00
FIM DO PERÍODO 2015 - (1+2+3+4)		73.120.000,00	0,00	0,00	1.099.574,00	1.722.550,00	34.958.041,00	0,00	5.244.415,00	-77.406.076,00	-1.182.791,00	0,00		37.555.713,00

O Técnico de Contas

O Conselho de Administração

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE							
Designação da entidade: SOCIEDADE CABOVERDIANA DE SABÕES							
Outros Elementos de identificação: NIF: 200503219							
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS							
							UNIDADE MONETÁRIA (escudo)
Ano de 2017							
Descrição	Terrenos e recursos Naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamen to Detranporte	Equipamento administrativ o	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activo bruto:							
Activos fixos tangíveis							
Saldo inicial	10.420.650,00	38.727.958,00	42.792.2299,0 0	3.750.621,00	9.201.083,00	2.266.361,00	106.963.902,0 0
Aquisições			41.229,00			186.808,00	228.037,00
Reavaliações							0,00
Transf.de activos fixos tang. em curso							0,00
Abates e alienações							0,00
Correcções							0,00
Sub-total 1 ...	10.420.650,00	38.727.958,00	42.833.458,00	3.750.621,00	9.201.083,00	2.258.169,00	107.191.939,0 0
Activos fixos tangíveis em curso							
Saldo inicial							0,00
Aquisições							0,00
Transf. p/ activos fixos tangíveis							0,00
Abates e alienações							0,00
Correcções						0,00	0,00
Sub-total 2 ...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo final	10.420.650,00	38.727.958,00	42.833.458,00	3.750.621,00	9.2013.083,00	2.258.169,00	107.191.939,0 0
Depreciações acumuladas							
Saldo inicial		7.079.467,00	42.019.678,00	0,00	8.865.465,00	2.071.361,00	60.035.971,00
Depreciações do exercício		2.933.624,00	127.307,00	0,00	128.429,00	0,00	3.189.360,00
Abates e alienações							0,00
Correcções							0,00
Saldo final	0,00	10.013.091,00	42.150.851,00	0,00	9.008.624,00	2.133.624,00	63.306.190,00
Valor líquido	10.420.650,00	28.714.867,00	772.551,00	0,00	192.459,00	124.545,00	40.135.128,00

O Técnico de
Contas

O Conselho de
Administração


ANEXO AO BALANÇO E A DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DE 2017

NOTA INTRODUTÓRIA

A SCS - Sociedade Cabo-verdiana de Sabões, SA, abreviadamente designada Sociedade ou SCS, foi constituída por escritura de 6 de Março de 1990 sob a forma de sociedade anónima de responsabilidade limitada, SARL, tendo adoptado posteriormente a designação SA com a alteração dos estatutos ocorrida em Junho de 2007, adaptando-se às exigências do Código das Empresas Comerciais.

A SCS tem duração por tempo indeterminado e tem a sua sede na cidade do Mindelo - Ilha de São Vicente.

O Capital Social é de setenta e três milhões, cento e vinte mil escudos, dividido em setenta e três mil cento e vinte acções de mil escudos cada e encontra-se totalmente subscrito e realizado.

A SCS tem por objecto social a produção e comercialização de sabões e produtos afins, podendo dedicar-se a outras actividades complementares ou conexas com o seu objecto social ou ainda a qualquer outra que seja considerada de interesse pelo Conselho de Administração.

A SCS rege-se pelos Estatutos, publicados no BO nº21- IIIª série, de 4 de Junho de 2007 e pelo Código das Empresas Comerciais.

A Sociedade iniciou a sua actividade em 1990.

Os órgãos estatutários da sociedade são:

1. Assembleia Geral;
2. Conselho de Administração;
3. Fiscal Único.

Os actuais órgãos de gestão e de fiscalização foram eleitos em 28 de Abril 2017 por um período de 3 anos.

As competências da Assembleia Geral e dos restantes órgãos sociais estão descritas nos Estatutos da Sociedade.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial para o anexo ao Balanço e Demonstrações Financeiras, definida no SNCRF – Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro, aprovado pelo DL n.º. 05/2008, de 04 de Fevereiro, que substitui o PNC, aprovado pelo DL n.º. 4/84, de 30 de Janeiro.

NOTAS EXPLICATIVA

1 - PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS E CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na apresentação das demonstrações financeiras são as seguintes:

1.1 – Base de apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da empresa, organizado de acordo com o SNCRF em vigor desde 1 de Janeiro de 2009.

Nas demonstrações financeiras apresentadas pela sociedade encontram-se devidamente salvaguardadas os princípios de especialização económica do exercício e os critérios valorimétricos consagrados no SNCRF.

1.2 – Activos fixos tangíveis/intangíveis

Os activos fixos tangíveis foram registados de acordo com o custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra e quaisquer outros custos directos atribuíveis as actividades necessárias para colocar os activos na localização e condições necessárias para operarem.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Os gastos de manutenção e reparação que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registados como gastos do período.



1.3 – Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis/provisões

Em cada período de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixo tangíveis e intangíveis da empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade.

1.4 – Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF.

a) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade.

b) Meios financeiros

Os montantes incluídos nesta rubrica “Caixa e Depósito a Ordem” correspondem aos valores de caixa, edepósito bancários.

c) Fornecedores e outras dívidas de terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado desses passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

d) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado. Eventuais despesas incorridos com a obtenção desses financiamentos, designadamente: comissões bancárias e imposto de selo, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas de forma aproximada ao método do juro efectivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos.



25

1.5 – Réditos

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA.

1.6 – Provisões

As provisões, são registadas quando a empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

1.7 – Especialização de exercícios

A empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos a medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activo ou passivos.

Nota 01- ACTIVOS FIXOS TANGIVEIS

A sociedade adquiriu alguns bens no exercício de 2017 no montante de 189.268\$00.

As amortizações são calculadas de acordo com as quotas constantes. Em conformidade com o período de vida útil estimado dos equipamentos, estando, neste período, a maior parte dos bens de investimento totalmente amortizados.

Valores dos activos fixos tangíveis/intangíveis

Investimentos	Valor Aquisição	Depreciação Acumuladas	Taxas	Valor Residual
Terreno	10.420.650,00	0,00		10.420.650,00
Edifício e Outras Construções	38.727.958,00	10.013.091,00	(*)	28.714.867,00

Equipamento básico	42.833.458,00	42.150.851,00	(*)	682.607,00
Equipamento de transporte	3.750.621,00	3.750.621,00	(*)	0,00
Equipamento administrativo	9.201.083,00	9.008.624,00	(*)	192.459,00
Outros activos fixos tangíveis	2.071.361,00	2.071.361,00		0,00
Outros activos intangíveis	186.808,00	62.263,00		124.545,00
	107.191.939,00	67.056.811,00		40.135.128,00

(*) As taxas constam do mapa de amortização.

Os activos fixos tangíveis, após amortizações e reintegrações, totalizam um valor de 40.135,0 contos, liquido das depreciações acumuladas, conforme os dados do quadro acima descrito.

Nota 02- PRODUTOS ACABADOS E INTERMÉDIOS

Os produtos acabados tiveram uma variação negativa de -5.005,2 contos conforme consta do mapa da demonstração dos resultados.

A utilização da capacidade instalada, trabalhando somente um turno, andou à volta de 35% a 45%. Praticamente igual ao ano anterior.

A capacidade utilizada tem vindo a ser aumentada devido a melhoria na aquisição de matérias-primas, o que diminui os tempos de paragem, embora condicionado pela fraca elasticidade do mercado consumidor.

Assim, foram eliminadas as frequentes rupturas na importação de matérias-primas que a empresa vinha enfrentando em anos anteriores, continuando os esforços orientados no sentido da obtenção de mais ganhos de eficiência.

Nota 03- MATÉRIAS PRIMAS SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO

As compras de matéria primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição e compreende o preço de compra incluindo direitos de importação e outras imposições relacionadas com as compras, bem como custos de transporte e outros necessários para a colocação no armazém.

O stock de matérias-primas subsidiárias e de consumo registou, no final deste período, uma variação positiva de 2,45%, isto é, passou de 12.350,4 contos em 31/12/2016 para 12.653,6 contos em 31/12/2017.

A contagem física foi efectuada por uma equipe de 5 (cinco) colaboradores com a supervisão da Direcção Financeira e, Direcção da Produção.

Éfectuado um controlo permanente nas entradas em armazém e validada pelo Director da Produção.

Semestralmente é feita a contagem física.

Os materiais diversos encontram-se num armazém separado do das matérias prima e de produtos acabados e, estão valorizados em 1.959,2 contos, incluídos no stock final.

Nota 04- CLIENTES

A conta cliente sofreu um aumento significativo de 8.948,9 contos na ordem dos 172% em relação ao exercício anterior. No final de 2016o seu saldo era de 5.193,4 contos e em 2017 o valor do saldo era de 14.142,3 contos.

Esseamento verificado no saldo da conta cliente ao longo deste último exercício deve-se sobretudo as compras efectuadas pelos clientes na segunda quinzena de Dezembro. Nessa altura, a empresa promoveu um desconto entre 2% à 4%.Entretanto, no início de Janeiro 2018 parte dessas dívidas foram liquidada.

O prazo médio de recebimentos é de 71,0 dias de cobranças.



Nota 05- ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Apresenta um saldo de 51,0 contos referente a pagamento por conta.

Nota 06- PESSOAL

O saldo de 36,9 contos diz respeito a empréstimos concedidos aos trabalhadores que são descontados na folha de salário mensal. Esta rubrica sofreu uma redução de 39% em relação a 2016.

Nota 07- OUTRAS CONTAS A RECEBER

No valor de 1.635,1 contos, referente a um adiantamento de 1.633,1 contos ao fornecedor Tap-Tap e, 2 contos de caução efectuada na firma PurÁgua.

Nota 08- CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

As operações de tesouraria são efectuadas em moeda nacional.

As importações são efectuadas em euro, com o câmbio fixo relativamente ao escudo cabo-verdiano (ecv).

Os pagamentos das facturas aos fornecedores estrangeiros foram feitos através de transferências bancárias.

As disponibilidades em moeda nacional no final do período totalizam um montante de 1.665,2 contos positivos, um aumento de 36,2 contos, cerca de 2% em relação à 2016, assim distribuído:

- Caixa pequena (em fundo fixo), 20,0 contos;
- Caixa SCS , 260,8 contos;
- Depósito à ordem, 1.384,4 contos.

No Depósito à Ordem os bancos contém os seguintes valores:

- BCA, 779,5 contos;
- CECV, 399,2 contos;
- BIA, (Interatlântico), 187,7 contos;

Os valores nas contas depósito à ordem são reconciliados mensalmente.



Nota 09;10;25;26;27;28;29- CAPITAL REALIZADO

Não se verificou qualquer alteração no montante da conta capital social.

Em 31 de Dezembro 2017 a Situação Líquida apresenta-se da seguinte forma:

Capital Próprio	Saldo Inicial	Mov. Exercício	Saldo Final
Capital Estatutário	73.120,0	0,0	73.120,0
Exced. Reavaliação	37.891,7	-2.933,6	34.958,0
Reservas legais	1.025,3	74,3	1.099,6
Outras Reservas	1.722,6	0,00	1.722,6
Out.Var.Cap.Próprio	5.244,4	0,00	5.244,4
Rº p/ Ajustamentos	0,0	0,0	0,0
Rº Exerc. Anteriores	-81.675,1	4.269,1	-77.406,0
Res. Liq. Exercício	1.486,3	-2.669,1	-1.182,8
Total	38.815,0	-1.259,3	37.555,7

A empresa está à data do balanço com um capital próprio de 37.555,7 contos positivos contra os 38.815,0 contos de 2016.

Esta redução no capital próprio prende-se sobretudo com o resultado líquido negativoverificado neste exercício.

A sociedade cumpre o estipulado no artigo 137º CEC.

Nota 10- RESULTADOS TRANSITADOS

O saldo da conta resultados transitados apresenta em 31 de Dezembro 2017 um montante negativo de 77.406,1 contos. Resultante de prejuízos acumulados ao longo de vários anos.

Nota 11- FORNECEDORES

O saldo da conta de fornecedores sofreu umaumento de 2.342,6 contos cerca de 5,09%em relação ao exercício de 2016, passado de 459,9 contos para 2.802,5 contos em 2017.

Esta conta está dividida em fornecedores nacionais e estrangeiros, conforme o quadro que se segue:

Fornecedores Nacionais	Em 31/12/2017	Em 31/12/2016
Electra	400,3	131,0
Enapor	0,0	63,0
Micromat	0,0	215,0
Vivo Energy	288,6	0,0
Outros Fornecedores	216,1	51,0
Total	905,0	460,0
Fornecedores Estrangeiros	31/12/2017	0,0
Sebol	1.897,4	0,0
Total	1.897,4	0,0

As dívidas aos fornecedores nacionais aumentaram 445 contos em relação ao ano passado. Essa dívida, encontra-se dentro dos limites de endividamento da empresa.

No que diz respeito às dívidas aos fornecedores externos, existe apenas uma factura da Sebol no montante de 1.897,4 contos, que foi liquidada em Janeiro de 2018.

Nota 12- ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

A dívida ao Estado e Outros Entes Públicos no final do período é de 27.306,6 contos contra os 29.724,3 contos de 2016.

Houve uma diminuição de 2.417,7 contos na conta Estado e Outros Entes Públicos, cerca de -8% em relação ao exercício de 2016, sendo que desse montante, 2.224,8 contos foram liquidados ao INPS.

Na conta Estado e Outros Entes Públicos, aparece um montante de 2.396.137\$00 referente a um activo e passivo contingente, referente ao acordo com o INPS. Esse montante foi separado em 1.730.451\$00 para passivo contingente não corrente e, activo contingente também referente ao INPS de 692.686\$00, ligado ao acordo celebrado entre INPS/SCS.

Entretanto, as dívidas antigas ao fisco foram “congeladas” pelo Tesouro.

As dívidas atrasadas para com o INPS, tem vindo a ser amortizadas em prestações mensais e consecutivas no montante de 185.404\$00, ao abrigo do acordo estabelecido já citado anteriormente entre a empresa e o INPS.

No quadro seguinte podemos ver a evolução dessas dívidas:

Descrição	2017	2016	2015	2014	2013	2012
IVA	21.807,8	21.086,3	21.700,4	21.221,3	21.516,4	21.510
INPS	1.192,3	3.327,0	5.556,1	7.776,8	9.947,5	12.221
INPS/Saldo passivo contingente	1.703,0	1.703,0	1.703,0	1.703,0	1.703,0	1.703
IUR Empresa	954,5	2.776,6	0,0	4.081,0	6.471,3	4.081
IUR Pessoal	200,2	313,8	3.116,9	3.111,6	3.093,9	3.259
Imposto Selo	1.400,4	0,0	0,0	1.163,4	1.163,4	1.163

Nota 13- FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O saldo no montante de 4.500,0 contos refere-se a utilização da Conta Corrente Caucionada junto do BCA.

Nota 14;15- OUTRAS CONTAS A PAGAR

Esta conta com um saldo de 1.833,1, diz respeito a uma factuta do fornecedor Tap-Tap no montante de 1.633,1 que foi cita noa nota 07. E, 200contos de auditoria assim como às férias do pessoal no montante de 955,7.Ver o quadro que se segue.

Descrição	2017	Descrição	2016
Outros Credores		Outros Credores	
Auditoria	200,0	Auditoria	265,0
Fornecedor Tap-Tap.	1.633,1		
Férias do Pessoal	955,7	Férias do Pessoal	955,7
Total	2.788,7	Total	1.220,7

Nota 16- VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

O rédito é mensurado pelo justo valor.

As vendas no exercício 2017, tiveram um crescimento no montante de aproximadamente 6.017,3contos o que equivale à 9,2% em relação ao exercício de 2016.

Isto é, passaram do montante de 65.671,9 contos no exercício de 2016 para 71.689,2 contos em 2017. Assim discriminados:

Descrição	2017	2016	Variação	%
Vendas de mercadorias e produtos				

Offenbach de 1,5kg	36.557,5	35.814,0	743,5	2%
Offenbach de 750 g	12.146,6	11.217,0	929,6	8%
Offenbach de 400 g	0,0	52,0	-52,0	-100%
Offenbach de 200 g	4.660,4	3.441,0	1.219,4	35%
Offenbach de 250 g	20,2	98,0	-77,8	-79%
Maxidonna 200 g	17.055,9	13.925,0	-3.130,9	22%
Detergente Líquido	335,7	0	335,9	-
Outros Produtos (Taras)	912,9	1.126,0	-213,1	-19%
Total	71.689,2	65.672,0	6.017,2	9%

Nota 02- Variação dos Inventários de Produção

Ver a nota explicativa nº2

“Os produtos acabados tiveram uma variação negativa na ordem de -5.005,2 contos conforme o mapa das demonstrações dos resultados.

Nota 17- Gastos com Mercadoria Vendidas e Matérias de Consumo e Variação de Produtos

Os gastos com matérias aumentou no montante de 4.265,7 contos cerca de 11% em relação a 2016. Passando de 38.422,1 em 2016 para 42.687,8 contos em 2017.

As vendas tiveram um aumento de 9,16%, apesar disso não tiveram uma variação que proporcionasse uma melhoria nos resultados líquidos.

	2017	2016
Gastos Mercadoria Vendidas	-42.687,8	-38.422,12
Variação da Produção	-5.005,2	-129,21
Total	-47.692,8	-38.551,33

Nota 18- Fornecimentos e Serviços Externos

Os encargos tiveram uma diminuição no montante 80,3contos cerca de 11,57% em relação ao exercício anterior, conforme o quadro seguinte:

Valores em contos

	2017	2016	Variação	%
Fornecimentos e Serviços de Externos				
Água	407,7	282	125,7	45%
Electricidade	1.091,0	1.347,90	-256,9	-19%
Combustíveis	194,2	252,1	-57,9	-23%
Conservação e Reparação	718,7	614,10	104,6	17%
Ferramentas e Utensílios	21,0	108,50	-87,5	-81%
Material de Escritório	121,6	122,5	-0,9	-1%
Publicidade e Propaganda	23,3	11,7	11,6	99%
Limpeza e higiene	15,5	22,1	-6,6	-300%
Comunicação	349,1	401,9	-52,8	-13%
Seguros	293,7	258,1	35,6	14%
Vigilância e Segurança	77,2	106,5	-29,3	-28%
Transporte de Inventários	1.626,8	1.874,50	-247,7	-13%
Deslocações e Estadas	154,0	164,2	-10,2	-6%
Honorários	440	440	0	0%
Outros Fornec. E Serviços Externos	589,3	918,3	-329	-36%
Total	6.123,10	6.924,40	-801,3,3	-12%

Nota 19- Gastos com o Pessoal

A conta de gastos com o pessoal sofreu um aumento 1.697,1 contos em comparação com o exercício anterior, tendo uma variação de 12,46% com relação ao ano anterior, deve-se essencialmente ao aumento nas remunerações ao pessoal e também nos encargos sobre remunerações.

O número de trabalhadores passou a ser de 18 efectivos.

Foram registados todos os encargos com o pessoal.

Tem-se vindo a cumprir rigorosamente com o pagamento mensal de 185.404 contos referente a dívida antiga ao INPS bem como as contribuições correntes.

Valores em contos

	2017	2016	Variação	%
Gastos com o Pessoal				
Remuneração Órgão Sociais	630,00	840,00	-210,00	-25%
Ordenados do Pessoal	11.246,00	10.094,72	1.151,28	11%
Encargos sobre Remunerações	1.881,70	1.612,70	269,00	17%
Seguros de Acidente de Trabalho	104,50	112,3	-7,80	-7%
Outros Gastos com o Pessoal	1.449,70	954,98	494,72	52%
Total	15.311,90	13.614,70	1.697,20	12%

Nota 20- Outros Rendimentos

Outros rendimentos no valor de 398.755\$00, corresponde a correcções relativo ao período anterior

Nota 21- Outros Gastos e Perdas

Com um saldo de 457,18 contos distribuídos da seguinte forma:

	2017
Outros Gastos	
Impostos e Taxas	215,90
Ofertas aos Trabalhadores	144,30
Outros	97,02
Total	457,12

Nota 22- Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização

A conta Amortização registou um saldo de 3.270,2 contos referente a activos fixos tangíveis, contra 3.219,4 contos do ano de 2016.

Nota 23- Juros e Perdas Similares Suportados

As perdas de financiamento suportadas pela empresa no período, referem-se basicamente a outros juros, juros do período e juros do empréstimo bancário (conta corrente caucionada) no montante de 367,4 contos.

Nota 24- Provisões

Esta rubrica manteve-se constante com um saldo de 1.500,0 contos, referente a provisão de acção judicial em curso do processo de Marcelina Ramos, ex Directora da Sociedade.

Nota 25- Resultado Líquido do Período

Corresponde a um Resultado Líquido negativo de 1.182,8contos.

Nota 26- Excedente de Reavaliação

Com um saldo de 34.958,0 contos referente a reavaliação do Terreno e do Edifício e Outras Construções, sendo que 2.933,6contos foram transferidos para a conta de Resultados Transitados.

Nota 27- Reservas Legais

O aumento em 74,3 contos, está relacionado com um aumento de aproximadamente 5% deliberadona Assembleia Geral aquando da apreciação da aplicação dos resultados líquidos do exercício anterior.

Nota 28- Reservas Legais

Esta rubrica não sofreu qualquer alteração.

Nota 29- Outras Reservas

Esta rubrica não sofreu qualquer alteração.

Nota 30- Diferimento

No montante de 7,9contos são diferimentos de gastos a reconhecer.



Resultados líquidos ao longo dos últimos 13 anos

Nº	Ano	Resultado Líquido
1	2005	-3.186.241,80
2	2006	-21.615.938,50
3	2007	-15.994.724,00
4	2008	-19.115.417,00
5	2009	-7.902.240,00
6	2010	-3.160.179,00
7	2011	-439.501,00
8	2012	872.610,00
9	2013	7.170.882,00
10	2014	6.302.374,00
11	2015	5.246.904,00
12	2016	1.486.299,00
13	2017	-1.182.791,00

Os valores constantes deste quadro evidenciam o desempenho ao longo do período considerado, bem como o ritmo em que se vem processando a recuperação financeira da empresa.

RENDIBILIDADE

Houve um aumento no volume de vendas em 9,16%, relativamente ao exercício anterior, que em valores corresponde a 6.017,3 contos em termos absolutos relativamente a 2016.

Apesar das vendas terem aumentado, os resultados líquidos não acompanharam esse crescimento.

As melhorias verificadas mencionadas anteriormente não tiveram reflexos positivos nos resultados líquidos.

No que diz respeito a Resultado Operacional Bruto, em termos percentuais, teve uma variação negativa de 11,5% e, em termos absolutos, de 3.124,4 contos em relação a 2016.

O Valor Acrescentado Bruto passou de 20.196,2 contos no exercício de 2016 para 17.873,1 contos no exercício de 2017, uma variação negativa de 2.323,1 contos que representa, em termos percentuais, uma redução de 11,5% aproximadamente.

Em relação ao Resultado antes de depreciações, amortizações e impostos que em 2016 era 5.538,3 contos passou para 2.502,8 contos em 2017 que representa uma diminuição percentual na ordem dos 54,8%, correspondente a 3.035,5 contos.

COBETURA DE SEGUROS

Em relação aos seguros de matérias prima e de produtos acabados, a empresa tem-nos feito normalmente.



CONSULTORIA FINANCEIRA, GESTÃO E REPRESENTAÇÕES, LDA.

Ao
PCA DA SOCIEDADE CABOVERDIANA
DE SABÕES, SARL
S. Vicente

Assunto: **PARECER SOBRE AS CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2017**

Exmos. Senhores

1. Analisamos as demonstrações financeiras da Sociedade Cabo-verdiana de Sabões, SARL abreviadamente SCS, com sede em Mindelo, ilha de S.Vicente, anexas a este relatório e constituídas por balanço, demonstração dos resultados por natureza, demonstração de alterações do capital próprio e mapa de fluxos de caixa respeitante ao exercício económico de 2017 e concluímos terem sido as mesmas peças elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade, foram feitas verificações aos registos contabilísticos e outros procedimentos de auditoria que achamos pertinentes para opinarmos sobre as mesmas. Nos registos e organização foi utilizado o novo SNCRF – Sistema Nacional de Contabilidade e Relato Financeiro, conforme reza a lei.
2. A elaboração e apresentação das Demonstrações Financeiras acima identificadas é da responsabilidade do Conselho de Administração e a nossa responsabilidade consiste em expressarmos a nossa opinião sobre as mesmas com base na auditoria (exame) que realizámos.
3. O nosso exame foi realizado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceites, as quais requerem que a auditoria seja planeada e executada de forma a obtermos uma razoável segurança sobre as demonstrações financeiras, no que respeita a erros ou omissões significativos. Para opinarmos, tivemos que acordar pequenas concertações com responsáveis da Sociedade e respeitante ao exercício em análise, assim um conjunto de acções foram tomadas para que pudéssemos aproximar o mais próximo possível dos factos que teríamos que opinar.
4. Tendo em conta os exames e análises efectuados, a nossa opinião é favorável a aceitação das Demonstrações Financeiras pelos Accionistas, com reserva da Nota 2.2.5 – Provisões, respeitante aos processos judiciais em curso.
5. Como ênfase e independente de termos expressado uma opinião favorável sobre as contas, com reservas, gostaríamos de chamar atenção do CA, para accionar as recomendações da Nota 03, reavaliar o activo fixo tangível com valor residual 0 (zero).

Mindelo, 20 de Março de 2018

Empresa Certificadora



-Manuel de Jesus Monteiro-

Auditor Certificado

Av. Che Guevara, 5 — Caixa Postal 704 — Telefones: 232 57 75 / 231 96 03 — Telefax: 231 96 04

E-mail: finger@cvtelecom.cv

S. VICENTE — REPÚBLICA DE CABO VERDE

SCS, SARL

SOCIEDADE CABO-VERDIANA DE SABÕES

Mindelo - S.Vicente – Cabo Verde

**RELATÓRIO E PARECER
de
AUDITORIA FINANCEIRA**

EXERCÍCIO DE 2017

Mindelo, Março 2018

Finger, Lda – Consultadoria Financeira



CONSULTORIA FINANCEIRA, GESTÃO E REPRESENTAÇÕES, LDA.

Ao
PCA DA SOCIEDADE CABOVERDIANA
DE SABÕES, SARL
S. Vicente

Assunto: **PARECER SOBRE AS CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2017**

Exmos. Senhores

1. Analisamos as demonstrações financeiras da Sociedade Cabo-verdiana de Sabões, SARL abreviadamente SCS, com sede em Mindelo, ilha de S.Vicente, anexas a este relatório e constituídas por balanço, demonstração dos resultados por natureza, demonstração de alterações do capital próprio e mapa de fluxos de caixa respeitante ao exercício económico de 2017 e concluímos terem sido as mesmas peças elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade, foram feitas verificações aos registos contabilísticos e outros procedimentos de auditoria que achamos pertinentes para opinarmos sobre as mesmas. Nos registos e organização foi utilizado o novo SNCRF – Sistema Nacional de Contabilidade e Relato Financeiro, conforme reza a lei.
2. A elaboração e apresentação das Demonstrações Financeiras acima identificadas é da responsabilidade do Conselho de Administração e a nossa responsabilidade consiste em expressarmos a nossa opinião sobre as mesmas com base na auditoria (exame) que realizámos.
3. O nosso exame foi realizado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceites, as quais requerem que a auditoria seja planeada e executada de forma a obtermos uma razoável segurança sobre as demonstrações financeiras, no que respeita a erros ou omissões significativos. Para opinarmos, tivemos que acordar pequenas concertações com responsáveis da Sociedade e respeitante ao exercício em análise, assim um conjunto de acções foram tomadas para que pudéssemos aproximar o mais próximo possível dos factos que teríamos que opinar.
4. Tendo em conta os exames e análises efectuados, a nossa opinião é favorável a aceitação das Demonstrações Financeiras pelos Accionistas, com reserva da Nota 2.2.5 – Provisões, respeitante aos processos judiciais em curso.
5. Como ênfase e independente de termos expressado uma opinião favorável sobre as contas, com reservas, gostaríamos de chamar atenção do CA, para accionar as recomendações da Nota 03, reavaliar o activo fixo tangível com valor residual 0 (zero).

Mindelo, 20 de Março de 2018

Empresa Certificadora



-Manuel de Jesus Monteiro-

Auditor Certificado

Av. Che Guevara, 5 — Caixa Postal 704 — Telefones: 232 57 75 / 231 96 03 — Telefax: 231 96 04

E-mail: finger@cvtelecom.cv

S. VICENTE — REPÚBLICA DE CABO VERDE

II – CARTA À GERÊNCIA
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

SOCIEDADE CABOVERDIANA DE SABÕES, SARL

BALANÇO EM 31/12/17

(Valores expressos em milhares de Escudos Caboverdianos – Ecv 1.000\$00 (conto))

	NOTAS	S.C.SABÕES, SARL		
		31,12,17	31,12,16	VARIAÇÕES
ACTIVO				
ACTIVO NÃO CORRENTE	3			
Activos Fixos Tangíveis		40.010	43.029	-3.019
Activos Intangíveis		125	187	-62
TOTAL DO ACTIVO NÃO CORRENTE		40.135	43.216	-3.081
ACTIVO CORRENTE				
Inventários	4			
Produtos Acabados e semi-acabados		6.126	11.132	-5.006
Matérias-primas, subsidiárias de consumo		12.654	12.350	304
		18.780	23.482	-4.702
Clientes	6	14.142	5.193	8.949
Estado e Outros Entes Públicos	7	51	51	0
Outras Contas a Receber	8	1.635	588	1.047
Pessoal	9	37	61	-24
Deferimentos	10	8	0	8
Caixa e Depósitos à Ordem	5	1.665	1.629	36
		17.538	7.522	10.016
TOTAL DO ACTIVO CORRENTE		36.318	31.004	5.314
TOTAL DO ACTIVO		76.453	74.220	2.233
CAPITAL PRÓPRIO				
Capital Realizado	11	73.120	73.120	0
Excedentes Revalorização Activos F. Tangíveis		34.958	37.892	-2.934
Reservas Legais		1.099	1.025	74
Outras Reservas		1.723	1.723	0
Outras Variações no Capital Próprio		5.244	5.244	0
Resultados Transitados		-77.406	-81.675	4.269
Resultado Líquido do Período		-1.182	1.487	-2.669
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		37.556	38.816	-1.260
PASSIVO				
PASSIVO NÃO CORRENTE				
Provisões	10	1.500	1.500	0
Financiamentos Obtidos		0	0	0
		1.500	1.500	0
PASSIVO CORRENTE				
Fornecedores c/c	12	2.803	460	2.343
Estado e Outros Entes Públicos	7	27.306	29.724	-2.418
Financiamentos Obtidos	13	4.500	2.500	2.000
Outras Contas a Pagar	14	1.833	265	1.568
Pessoal	9	955	955	0
TOTAL DO PASSIVO CORRENTE		37.397	33.904	3.493
TOTAL DO PASSIVO		38.897	35.404	3.493
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO+PASSIVO		76.453	74.220	2.233

SOCIEDADE CABOVERDIANA DE SABÕES, SARL				
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES EM 31/12/17				
(Valores expressos em milhares de Escudos Caboverdianos – Ecv 1.000\$00 (conto))				
	NOTAS	S.C.SABÕES, SARL		VARIAÇÕES
		31,12,17	31,12,16	
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	15			
Vendas Mercadorias e produtos		71.689	65.672	6.017
Prestação de Serviços		0	0	0
Variação de Produção		-5.005	-129	-4.876
Gasto c/ Merc. Vendidas e Mat.-Primas Consumidas		-42.688	-38.422	-4.266
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO		23.996	27.121	-3.125
Fornecimentos e Serviços Externos	16	-6.123	-6.924	801
VALOR ACRESCENTADO BRUTO		17.873	20.197	-2.324
Gastos com o Pessoal	16	-15.312	-13.615	-1.697
Ajustamentos de Inventários Perdas/Reversões	17	0	-1.959	1.959
Imparidade de Dívidas a Recebr .		0	0	0
Provisões (Aumentos/Reduções)		0	0	0
Imparidade de Activos não depreciáveis/amortizáveis		0	0	0
Outros Rendimentos e Ganhos	17	399	3.108	-2.709
Outros gastos e Perdas	17	-457	-2.192	1.735
		-15.370	-14.658	-712
Resultado Antes de Depreciações, Amortizações, Perdas/Ganhos de Financiamento e Impostos		2.503	5.539	-3.036
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	3	-3.270	-3.189	-81
Perdas/Reversões por Imparidade Activos Dep./Amort.		0	0	0
Resultado Operacional (antes de Perdas/Ganhos de Financiamento e Impostos)		-767	2.350	-3.117
Juros e Ganhos Similares Obtidos		0	0	0
Juros e Perdas Similares Suportados	17	-367	-346	-21
Resultado Antes de Impostos		-1.134	2.004	-3.138
Imposto s/Rendimento do Período		0	501	
Tributação autónoma		48	16	32
Resultado líquido do Período		-1.182	1.487	-3.170
Resultado das Actividades Descontinuadas (Líquido de Impostos) Incluído no Resultado Líquido do Período		-1.182	1.487	-3.170
Resultado Líquido do período Atribuível a:				
, Detentores do Capital da Empresa-mãe		0	20	-20
, Interesses Minoritários		0	0	0
		0	20	-20
Resultado Por Acção Básico (\$)		0	20	-20

(a) As notas 01 a 17 anexas, fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Todos os valores são expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos - Ecv 1.000.00 - abreviadamente “conto”)

NOTA 01 - BREVE HISTORIAL E ACTIVIDADE DA EMPRESA

Com a publicação no Suplemento do B.O. n.º.12 de 29 de Março de 1990, nascia uma nova unidade económica denominada S.C.S. – Sociedade Cabo-verdiana de Sabões, SARL. Tem por objecto social a produção e comercialização de sabões e demais produtos afins, podendo dedicar-se a quaisquer outros ramos de actividade comercial ou industrial que venha a ser definido pelo Conselho de Administração.

Após vários aumentos do capital social, atingindo setenta e três milhões cento e vinte mil escudos, a 4 de Junho de 2007, no B.O. n.º 21 IIIª série publicava-se o novo Estatuto, adaptando-o ao Código das Sociedades Comerciais.

Os estatutos definem como órgãos sociais da sociedade:

- a) A assembleia-geral
- b) O conselho de administração
- c) O Conselho fiscal ou fiscal único

A sociedade rege-se pelos seus Estatutos e pelas normas constantes do diploma de aprovação dos estatutos, pelas disposições reguladas pelo Código das Sociedades Comerciais e demais legislação aplicável.

Os órgãos de gestão da **SOCIEDADE CABO-VERDIANA DE SABÕES SARL**, são nomeados pela Assembleia-Geral, para um mandato de 3 anos renovável, tendo sido nomeados na AGO 25/04/17 e constituídos por:

- Mesa de Assembleia-Geral (2)
- Conselho de Administração (3+1)
- Conselho Fiscal ou Fiscal Único (1+1)

As competências da Assembleia-geral são de acordo com o artigo 16º dos Estatutos:

- a) Definir as linhas gerais de actuação da sociedade sob proposta do Conselho de Administração;
- b) Aprovar o relatório e as contas anuais da sociedade
- c) Deliberar sobre a aplicação dos resultados;
- d) Deliberar sobre qualquer alteração aos Estatutos
- e) Fixar as remunerações dos titulares dos Órgãos Sociais quando for caso disso.

A SCS beneficiou do estatuto de empresa industrial desde a sua criação, mas nunca de empresa franca porque praticamente nunca conseguiu exportar.

NOTA 02 - PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS E CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

2.1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas a partir de registos contabilísticos da Empresa, organizados de acordo com o novo SNCRF - Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro, foi oficializado por Decreto-Lei nº 5/2008 de 4 de Fevereiro de 2008, Decretos Normativos e Portaria de 29 de Dezembro de 2008, com entrada em vigor em 1 de Janeiro de 2009. Para facilitar a sua leitura e permitir uma melhor compreensão, as demonstrações financeiras encontram-se, neste relatório, expressas em milhares de Escudos Cabo-verdianos (conto) e complementadas com notas explicativas.

Nas demonstrações financeiras apresentadas pela Sociedade, salvo um ou outro caso devidamente assinalado, foi respeitado, o princípio de especialização económica do exercício, relativamente aos aspectos mais significativos.

2.2 - Princípios Contabilísticos e Critérios de Mensuração

A Empresa respeitou, em geral, os princípios contabilísticos e critérios de mensuração consagrados no SNCRF. – Sistema Normalização Contabilística e de Relato Financeiro.

2.2.1 - Disponibilidades

Todas as operações de tesouraria foram efectuadas em moeda nacional.

Não existiam moeda estrangeira em cofre.

2.2.2 - Créditos e Débitos

A SCS em 31.12.17 data do fecho das contas, era devedora a empresas estrangeiras de 1,897 contos (€17,208,00) e tinha adiantamentos efectuados de 1,633 contos (€ 14,810,25)

2.2.3 - Inventários

O stock foi apurado com base em inventário físico reportado a 31.12.17, tendo sido acompanhado pela Direcção Financeira. Também foram feitas simulações para identificar a veracidade dos valores. As variações registos/inventários físicos não são relevantes e resultam de fracas informações aos responsáveis dos armazéns.

Outros comentários respeitantes aos inventários constam da nota 04.

2.2.4 – Activos Fixos Tangíveis/Intangíveis

A S.C. Sabões, SARL, investiu no período 189 contos em activos fixos tangíveis, sendo equipamento básico 41 contos e equipamento administrativo 148 contos.

Em relação a desvalorização do imobilizado seguiu-se o critério aconselhado pela lei fiscal para quase todos os equipamentos e infra-estruturas adquiridos em estado novo e são representativas da vida útil esperada dos equipamentos, estando a maior parte dos equipamentos com valor residual 0 (zero):

ACTIVO FIXO TANGÍVEL	
, Terrenos e recursos naturais	0
, Edifícios e outras construções	4,0
, Equipamentos básicos	12,5
, Equipamento de transporte	12,5
, Equipamento administrativo	10,0
, Outros Activos fixos tangíveis	0

2.2.5 – Perdas por Imparidade/Provisões

Não foi criada Imparidade para dívida de Clientes, apesar da antiguidade já se justificar e os devedores com saldos mais antigos não terem cumprido como habitualmente os planos de pagamento acordados. Objectivamente e pelo comportamento dos clientes e outros devedores, aconselhamos criação de imparidade de dívidas a receber, segundo a lei fiscal (6 meses, 12 meses, 18 meses, 2 anos e mais de 2 anos) .

Existe uma Provisão para processos judiciais em curso 1,500 contos, cobrindo 3 processos em que a SCS é ré e autora e que foram conduzidos por um Advogado contratado:

“1 - Acção Declarativa Comum Sumária Emergente de Contrato de Trabalho nº. 2/2014, intentada por Marcelina da Cruz Ramos, ex – Directora - Geral, no 2º. Juízo Cível do Tribunal de S. Vicente, contra a SCS, para obtenção de condenação no pagamento da indemnização de 5.859.000\$00, por alegado despedimento sem justa causa, cuja audiência de discussão e julgamento ocorreu há já algum tempo, desde 10 de Maio de 2016 e aguarda sentença. Aqui a Autora alegou ter um contrato de prestação de serviço de mandato comercial escrito e simultaneamente um contrato de trabalho verbal, em que incoerentemente fundamenta o pedido de indemnização por despedimento sem justa causa, quando não foi despedida e apenas foi-lhe dado por findo o contrato de prestação de serviço de mandato comercial.

2 - Acção Declarativa Ordinária Comum de Condenação, por enriquecimento sem justa causa, nº. 80/2016, intentada pela Sociedade Caboverdiana de Sabões contra a Srª. Marcelina da Cruz Ramos, ex – Directora - Geral, no 2º. Juízo Cível do Tribunal de S. Vicente, pedindo a devolução de 4.389.666\$00, por se ter auto-atribuído a si mesma, passe o pleonasma, aproveitando do seu cargo na empresa, sem conhecimento ou autorização do Conselho de Administração, prestações e benefícios, em matéria de

previdência social, despesas de combustível para viatura pessoal, despesas de conservação e manutenção de sua viatura pessoal e despesas de seguro dessa mesma viatura pessoal, totalizando aquele valor. O processo já terminou a fase de articulados e aguarda o despacho de saneamento e julgamento”.

Pela natureza dos processos não sentimos capacitados para pronunciar sobre a quantia provisionada, pondo assim reservas no valor registado. Para agravar da situação, o Advogado contratado, faleceu e a SCS encontra-se sem defensor jurídico.

2.2.6 – Perdas em Inventários

Por não haver roturas na produção praticamente não temos desvalorização do stock de matérias-primas e subsidiárias. Respeitando aos novos critérios de mensuração do SNCRF os materiais diversos (3,918 contos) que transitam de anos anteriores e com pouca utilização, foi criado uma imparidade desse inventário de 50%, para cobrir perdas de valor em relação mercado (V. nota 04) em 2016.

NOTA 03 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS/INTANGÍVEIS

O Activo Fixo Tangível líquido era em 31.12.17 de 40,010 contos (43,29 contos em 2016) e o valor contabilístico residual correspondia 37,4 % (40,3 % em 2016) do valor bruto, assim distribuído:

	TERRENOS	EDIFICOS/OUT. CONSTRUÇÕES	EQUIPAM ^o BÁSICO	EQUIPAMENT ^o TRANSPORTE	EQUIPAMENT ^o ADMINISTRAT	OUT.ACTIVOS TANGÍVEIS
POSIÇÃO A 1 DE JANEIRO DE 2016						
Valor de aquisição ou reavaliado	10.421	38.728	42.792	3.751	9.053	2.071
Depreciação acumulada	0	-4.145	-41.893	-3.751	-8.738	-2.071
Imparidade acumulada	0	0	0	0	0	0
Valor escriturado	10.421	34.583	899	0	315	0
VARIAÇÕES EM 2016						
Valor líquido inicial	10.421	38.728	42.792	3.751	9.053	2.071
Aquisições	0	0	0	0	0	0
Revalorização	0	0	0	0	0	0
Alienações-valor aquisição ou reaval.	0	0	0	0	0	0
Alienações-depreciação acumulada	0	0	0	0	0	0
Depreciação do exercício	0	-2.934	-127	0	-128	0
Imparidades do período	0	0	0	0	0	0
Reversão de imparidades	0	0	0	0	0	0
Valor líquido	10.421	35.794	42.665	3.751	8.925	2.071
POSIÇÃO A 31 DEZEMBRO DE 2016						
Valor da aquisição ou reavaliado	10.421	38.728	42.792	3.751	9.053	2.071
Depreciação acumulada	0	-7.079	-42.020	-3.751	-8.866	-2.071
Imparidade acumulada	0	0	0	0	0	0
Valor escriturado	10.421	31.649	772	0	187	0
VARIAÇÕES EM 2017						
Valor líquido inicial	10.421	38.728	42.792	3.751	9.053	2.071
Aquisições	0	0	41	0	148	0
Revalorização	0	0	0	0	0	0
Alienações-valor aquisição ou reaval.	0	0	0	0	0	0
Alienações-depreciação acumulada	0	0	0	0	0	0
Depreciação do exercício	0	-2.934	-131	0	-143	0
Imparidades do período	0	0	0	0	0	0
Reversão de imparidades	0	0	0	0	0	0
Valor líquido	10.421	35.794	42.702	3.751	9.058	2.071
POSIÇÃO A 31 DEZEMBRO DE 2017						
Valor da aquisição ou reavaliado	10.421	38.728	42.833	3.751	9.201	2.071
Depreciação acumulada	0	-10.013	-42.151	-3.751	-9.009	-2.071
Imparidade acumulada	0	0	0	0	0	0
Valor escriturado	10.421	28.715	682	0	192	0

O valor residual dos investimentos da SCS está praticamente em 0 (zero), exceptuando o terreno e os edifícios. Pagou-se o IUP no valor de 131 contos.

O novo SNCRF – Sistema Normalização Contabilística e de Relato Financeiro, obriga que o património esteja devidamente avaliado e transparente no Balanço, por exemplo é falso os valores dos equipamentos básicos, dos transportes e do equipamento administrativo.

Por razões financeiras, continua os contratos de seguro a não cobrir a totalidade dos riscos, limitando-se a um seguro de incêndio do edifício fabril, edifício administrativo e outros no valor de 25,000 contos com vencimento em 17/07 de cada ano. Esse contrato de seguro tem um credor que é o BCA no valor de 15,000 contos (V. Nota 13)

As viaturas em circulação possuem o SOA – Seguro Obrigatório Automóvel, actualizado.

Fez-se investimento no exercício, 189 contos passando o investimento bruto para 107,005 contos.

ACTIVO INTANGÍVEL

O saldo de 187 contos, refere-se a conversão do Software Primavera para o mais actual PP Werp 9.15, adquirido em 2016.

Recomendamos

- O Conselho de Administração deve mandar avaliar e derrogar valores apresentados no Balanço que deturpa a informação financeira, segundo o novo SNCRF

NOTA 04 - INVENTÁRIOS

O stock da SCS em 31.12.17, era de 17,147 contos (23,482 contos em 2016), assim distribuído:

	S,C,SABÕES, SA		S,C,SABÕES, SA	
	ABC	2017	ABC	2016
PRODUTOS ACABADOS E SEMI-ACABADOS		6.126		11.131
, Sabão Offenbach	A	5.130	A	7.820
, Sabão maxidona	A	493	A	3.311
, Detergente lava louça socasa	A	503	B	0
MATÉRIAS-PRIMAS E SUBSIDIÁRIAS		3.679		5.440
, Soda cáustica	B	667	B	1.216
, Rbd Palm stearin		1.630	B	0
, Fuel oil + gas óleo	B	147	B	46
, Óleos	B	14	B	14
, Corantes	B	380	B	228
, Parapedra	B	449	B	406
, Perfumes	B	363	B	424
, Hidróxido de titâneo	B	10	B	9
, Seb Tallow	B	0	B	3.042
, Outras matérias subsidiárias e de consumo	B	19	B	55
MATERIAL EMBALAGEM/DIVERSOS/TARAS		9.301		8.870
, Material de embalagem	B	5.240	B	4.795
, Materiais diversos	C	3.918	C	3.918
, Taras e vasilhame	A	143	A	157
		19.106		25.441
Imparidade		1.959		1.959
		17.147		23.482

O inventário físico foi executado por uma equipe de 4 colaboradores e coordenado pela Direcção Financeira numa periodicidade bienal, independente do controlo permanente do pessoal de produção e armazém. Pelas análises efectuadas e informações colhidas junto dos responsáveis pelos stocks, fiel de armazém e meios materiais de controlo e registos, os valores correspondem ao stock real escriturado, exceptuando para os materiais diversos no valor 3,918 contos. Para esses materiais há que aplicar o conceito de mensuração subsequente **“ao custo ou valor realizável líquido (VRL), dos dois o mais baixo – paragrafo 9 da NRF 13”** e acrescenta o paragrafo 28 da NRF **“... A prática de reduzir o custo dos inventários (write down) para o valor razoável líquido é consistente com o ponto de vista de que os activos não devem ser escriturados por quantias superiores aquelas que previsivelmente resultariam da sua venda ou uso”**. É portanto necessário verificar o valor realizável líquido e compará-lo com o custo. Nesse caso se o valor realizável líquido for inferior é necessário proceder ao ajustamento (imparidade). Esses materiais, há pelo menos 3 exercícios económicos que vem apresentando o mesmo valor 42% do stock de embalagem, taras e diversos (44% em 2016) (Ver Nota 2.2.6).

A fábrica laborou sem grandes constrangimentos durante o ano e se tomarmos como capacidade mínima de produção 1,000 toneladas, poucos meses estiveram abaixo da capacidade média de produção. Se tivermos em conta que não houve roturas de stocks de matérias - primas e houve melhoria do escoamento dos produtos para os pólos de maior consumo e por isso conseguimos um dos objectivos que era de aumentar o volume de vendas.

Recomendamos

- Elaborar o plano de produção e fazê-lo coincidir com um plano de vendas
- Passar o inventário para uma periodicidade mensal e a contabilidade passar informações a Administração da evolução dos resultados, pelo menos trimestralmente
- Cobrir nos exercícios futuros com imparidade 100% dos materiais diversos (1,959 contos correspondente a 50% do stock desses materiais)

NOTA 05 – MEIOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2017, data do fecho do exercício, a S.C.Sabões, SARL, apresentava como disponibilidades 1,665 contos (1,629 contos em 2016), conforme o quadro a seguir discrimina:

	S,C,SABÕES, SA		Obs,
	2017	2016	
Caixa	281	20	
Depósitos a Ordem	1.384	1.609	
, BCA - S,Vicente (c/nº,4763671)	797	1.174	
, CECV - S,Vicente (c/nº,2354282)	399	360	
, BIA - S,Vicente (c/nº,212431,10)	188	75	
, BAI - (C/Nº,-----)	0	0	
Total das Disponibilidades	1.665	1.629	

O aumento do saldo de caixa (+261 contos) deveu-se a um recebimento dum cliente e que não se depositou até 31.12.17.

Fez-se pedido de confirmação de saldos, direitos e responsabilidades da SCS junto das instituições de crédito e todas responderam, confirmando os saldos.

As conciliações bancárias eram elaboradas todos os meses

Sobre outras responsabilidades V. Nota 04.

NOTA 06 - CLIENTES

Em 31.12.17, os saldos das contas de Clientes aumentaram para 14,142 contos (5,193 contos em 2016), conforme se descreve:

	S,C,SABÕES, SA		Obs,
	2017	2016	
CLIENTES C/C S,VICENTE	2.641	1.360	
, Bento, SA	547	155	
, Casa Rodrigues, Soc. Unip., Lda	1.487	562	
, Loja de Passarão	145	300	
, Mário Duarte Lopes	196	0	
, Soc.Com.Vasconcelos Lopes, Lda	111	282	
, Outros Clientes S.Vicente	155	61	(a)
CLIENTES DA PRAIA	9.221	2.957	
, Casa Rodrigo, Soc. Unipessoal, Lda	3.269	0	
, Firma Fernando Jorge Correia Almeida	423	275	
, Importex, Lda	1.242	1.253	
, Irmãos Correia	3.271	0	
, Mini Mercado Calú & Angela	1.016	708	
, Outros Clientes c/c - Praia	0	721	(a)
CLIENTES C/C - S,ANTÃO	0	96	
, Jon Pipi - Comércio Geral - P. Novo	0	96	
CLIENTES C/C FOGO	2.280	692	
, Fernando Montrond	186	0	
, Alfredo C. Gonçalves	377	0	
, Leonildo de Pina Araújo Rosa Alves	326	326	
, João Pires	573	0	
, Manuel A. Gonçalves	385	0	
, Unicoop - Fogo	442	266	
, Outros Clientes c/c Fogo	-9	100	(a)
CLIENTES C/C MAIO	0	88	
, Outros	0	88	(a)
TOTAL DÍVIDAS DE CLIENTES	14.142	5.193	
PERDAS POR IMPARIDADE ACUM,	0	0	
SALDO LÍQUIDO DE CLIENTES	14.142	5.193	

(a) Clientes com saldos inferiores a 100 contos

Fez-se pedido de confirmação de saldos dos Clientes com créditos superiores a 50 contos. Somente 3 clientes responderam (6,3%), mas habituais liquidaram as contas nos primeiros meses de 2018. O saldo dos clientes quase que triplicou (+8,949 contos) em relação ao ano

anterior. Não se criou imparidades para os clientes cujo saldos ultrapassam os limites fiscais, por os mesmos terem sido cumpridores. Neste momento temos 2 clientes que não movimentaram as contas em 2017 e que correspondem a +25% dos saldos totais dos clientes em dívida. Outros foram seguidos o rasto e nos primeiros meses de 2018 pagaram.

Recomendamos:

- A Administração deverá acompanhar os clientes identificados, de modo a reduzir a dívida e com planos de pagamentos acordados

NOTA 07 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

O montante das dívidas ao Estado e Outros Entes Públicos, era em 31.12.17 de 27,303 contos (29,672 contos em 2016), assim descrito:

	S,C,SABÕES, SA		Rep,Finanças	Diferenças
	2017	2016	S,Vicente	escrita/SCS
	24.408	24.642	22.869	-1.539
, IRPC - Empresa (a)	952	450	0	-952
, IRPS - Pessoal dependentes	176	2.776	70	-106
, IRPS - Independentes	24	314	0	-24
, FN - Imposto de selo	1.400	0	1.400	0
, IVA - Imposto s/Valor Acresc,	21.808	21.086	21.399	-409
, Tributação autónoma	48	16	0	-48
, INPS	2.895	5.030	0	0
, INPS - contribuições normais	1.192	5.030		
, INPS - Juros mora contingentado	1.703	0		
, Juros compensatórios+mora	0	0	0	0
, Taxas+certidão+relaxe	0	0	0	0
	27.303	29.672	22.869	-1.539

(a) IRPS de 2015 e 2016

As dívidas nesse sector reduziram 2,369 contos, incluindo a entrega por conta de 2015 no valor de 51 contos.

O INPS lançou juros de mora pela dívida acumulada no montante de 2,396 contos e registado como um passivo contingente e que tem sido amortizado com o pagamento das prestações normais e uma vencida e traduzido num activo contingente. Com esse acordo e que está a ser cumprido pela SCS, as dívidas baixaram de 2,135 contos. No exercício não tivemos resposta do pedido de confirmação de saldo da Segurança Social.

A SCS vem cumprindo, com os prazos legais, as obrigações com as Finanças (IRPC, IRPS e IVA) e Previdência Social. A certidão de dívidas confirma uma dívida vencida de 22,869 contos. Ter em conta que a certidão regista somente dívidas vencidas.

Recomendamos:

- Que o IVA vencido e registado na certidão de dívidas seja objecto de um acordo de pagamento, aproveitando as oportunidades dadas pela Administração Fiscal, no que refere a dívidas em atraso
- Como alternativa ao saneamento, propor a transformação dessa dívida respeitante ao IVA, em capital social e privatizar a SCS

NOTA 08 – OUTRAS CONTAS A RECEBER

O saldo desta rubrica em 31.12.17 era de 1,635 contos (588 contos em 2016):

	S,C,SABÕES, SA		Obs,
	2017	2016	
ADIANTº A FORNECED, ESTRANGEIROS	1.633	586	
, Sebol	0	235	
, Pentapack	0	351	
, Tap.Tap	1.633	0	
, Outros Devedores	0	0	
OUTROS DEVEDORES	2	2	
, Outros Devedores	2	2	
	1.635	588	

Trata-se de adiantamentos aos habituais fornecedores

NOTA 09 – PESSOAL

O balanço de dívidas do pessoal era em 31.12.17 de 918 contos (955 contos em 2016)

	2017	2016	Obs,
, Remunerações a Pagar	0	0	
, Adiantamentos ao Pessoal	-37	0	
, Acréscimos c/férias + encargos patronais	955	955	
	918	955	

NOTA 10 – DEFERIMENTOS/PROVISÕES

O quadro apresenta uma provisão criada em 2015 e que se mantem:

	S,C,SABÕES, SA		
	2017	2016	Obs,
DEFERIMENTOS	-8	-59	
, Diferimentos de Gastos a Reconhecer	-8	27	
, Acréscimo de Gastos a Reconhecer	0	-86	
PROVISÕES	1.500	1.500	
, Processos judiciais em curso	1.500	1.500	
	1.492	1.441	

Ver nota 2.2.5

NOTA 11 – CAPITAL PRÓPRIO

A data do fecho do exercício a Situação Líquida da SCS, apresentava a seguinte configuração:

S. C. SABÕES, SARL

	SALDO INICIAL	MOV, EXERCÍCIO	SALDO FINAL
CAPITAL PRÓPRIO			
, Capital Estatutário	73.120	0	73.120
, Excedentes Reavaliação Activos F.Tg.	37.892	-2.934	34.958
, Reservas Legais	1.025	74	1.099
, Outras Reservas	1.723	0	1.723
, Outras Variações no Capital Próprio	5.244	0	5.244
, Resultados Transitados	-81.675	4.269	-77.406
, Resultados Exercício Anterior	1.503	-1.503	0
, Resultado Exercício	0	-1.134	-1.134
, Tributação autónoma	-16	-32	-48
	38.816	-1.260	37.556
Resultado Líquido do Período atribuível a;			
- Detentores do Capital da Empresa-mãe	0	0	0
- Interesses Minoritários	0	0	0
	0	0	0
Resultado por Acção Básico (\$)		0	0

As acções da SCS encontram-se com o valor contabilístico de 513\$62 (530\$27 em 2016).

NOTA 12 - FORNECEDORES

As dívidas aos Fornecedores em 31.12.17 montavam-se em 2,803 contos (460 contos em 2016), assim distribuídas:

	S,C,SABÕES, SA		Obs,
	2017	2016	
FORNECEDORES NACIONAIS	906	460	
, Electra	400	131	
, Vivo Energy - Cabo Verde	289	0	
, Outros Fornecedores	217	329	(a)
FORNECEDORES ESTRANGEIROS	1.897	0	
, Sebol	1.897	0	
, Outros Fornecedores	0	0	
TOTAL DÍVIDAS FORNECEDORES	2.803	460	

(a) Saldos inferiores a 50 contos

Dos pedidos de confirmação de saldos superiores a 50 contos, a Electra respondeu e o saldo registado na escrita da SCS, era coincidente. Também a Sebol confirma o saldo da conta

NOTA 13 – FINANCIAMENTOS

Em 31.12.17 a escrita da SCS apresentava um saldo 4,500 contos (2,500 contos em 2016), como financiamento de curto prazo (c/c caucionada):

	S,C,SABÕES, SA		Obs,
	2017	2016	
Empréstimos Curto prazo			
Banco Comercial do Atlântico	4.500	2.500	
, BCA - Empréstimo Curto Prazo	4.500	2.500	
Outros Empréstimos M/L Prazo	0	0	
	4.500	2.500	

O saldo em dívida no BCA coincidia e referia a um crédito em conta c/c caucionada nº 4763671.40.3, com limite autorizado de 10,000 contos. O Banco tem duas Hipotecas Genéricas em 1º grau e 2º grau nos valores de 15,000 contos e 3,000 contos e o respectivo seguro de incêndio, sobre os edifícios administrativos e fabril, situados na Ribeira de Julião. Tem mais em seu poder uma livrança subscrita pela empresa de 15,000 contos.

Recomendamos:

- Com a redução das dívidas de clientes, pode-se manter a linha de crédito intacta, reduzindo gastos financeiros

NOTA 14 - OUTRAS CONTAS A PAGAR

O montante de outras obrigações a pagar em 31.12.17 montavam em 1,833 contos (265 contos em 2016), assim discriminado:

	S,C,SABÕES, SA		Obs,
	2017	2016	
OUTROS CREDORES	1.833	265	
, Fornecedores - Facts, em Recep. e Confª	1.633	0	
, Auditoria	200	265	
, Outros	0	0	
TOTAL OUTRAS CONTAS A PAGAR	1.833	265	

NOTA 15 - VENDAS/PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS GASTOS C/MERC. E MATERIAIS VENDIDOS E/OU CONSUMIDOS

Os proveitos da Empresa, no exercício, respeitante a Vendas de Mercadorias e Produtos totalizaram 71,689 contos (65,672 contos em 2016), assim discriminados:

	S,C,SABÕES, SA		Obs,
	2017	2016	
VENDAS MERCADORIAS E PRODUTOS	71.689	65.672	
, Sabão Offenbach	53.384	50.622	
, Sabão Super Casa	0	0	
, Sabão maxi dona	17.056	13.925	
, Detergente Líquido	336	0	
, Venda de Outros Produtos	0	0	
, Venda de Taras	913	1.125	
GASTO EXIST,VENDIDAS E CONSUMIDAS	42.688	38.422	
, Mercadorias	0	0	
, Mat,primas. Subsidiárias e de Consumo	42.688	38.422	
VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO	-5.006	-129	
, Stock inicial	-11.132	-11.261	
, Regularização de Inventários	0	0	
, Stock final	6.126	11.132	
GASTOS MAT,MATERIAIS VENDIDOS/CONSUMIDOS	37.682	38.293	
MARGEM BRUTA (%)	47	42	

Nota: não foi vendido todo o stock de produtos acabados por falta de ligação marítima

Apesar do aumento do volume de negócio de 6,017 contos (9,2%), alguma melhoria de eficiência na produção, um aumento da margem bruta na comercialização para 47% (42% em 2016) e numa utilização da capacidade produtiva superior a 50%, não houve melhoria nos resultados líquidos (-1,134 contos) em relação a 2016, motivado pelo aumento dos gastos de estrutura.

Recomendamos

- Acompanhar o desenvolvimento dessa margem bruta de comercialização

NOTA 16 - ENCARGOS DE ESTRUTURA

Os encargos de estrutura situaram-se no ano 2017 em 21,435 contos (20,524 contos em 2016), conforme segue:

	S.C.SABÕES, SARL		Variação
	31,12,17	31,12,16	
Fornecimentos e Serviços de Terceiros:	6.123	6.924	-801
Água	408	282	126
Electricidade	1.091	1.348	-257
Combustíveis e Outros Fluidos	194	252	-58
Conservação e Reparação	740	723	17
Material de Escritório	122	123	-1
Comunicação	349	402	-53
Seguros	294	258	36
Vigilância e segurança	77	107	-30
Serviços Informática	119	104	15
Transportes Inventários	1.627	1.874	-247
Deslocações e Estadas	154	164	-10
Honorários	440	440	0
Contencioso e Notariado	43	463	-420
Despesas c/ Serviços Bancários	231	247	-16
Outros Fornecimentos e Serviços	234	137	97
Despesas c/ o Pessoal:	15.312	13.615	1.697
Rem.Orgãos Sociais	630	840	-210
Rem. do Pessoal - base	11.246	10.095	1.151
Remunerações Adicionais	1.258	901	357
Encargos s/Remunerações	1.882	1.612	270
SOAT	104	104	0
Outros Gastos c/o Pessoal	192	63	129
TOTAL	21.435	20.539	896

Globalmente os gastos de estrutura aumentaram de 896 contos em relação a 2016. Assim, os FST – Fornecimentos e serviços terceiros diminuíram de 801 contos e gastos com o pessoal aumentaram 1,697 contos, mantendo o número de trabalhadores em 20.

Todos os encargos com o pessoal foram registados, mantendo como passivo acréscimos por férias vencidas em 31.12.17 (955 contos). Cumpriu-se os prazos de pagamentos com o INPS, pagando parte das dívidas antigas, beneficiando da eliminação progressiva dos juros moratórios lançados pelo INPS

Recomendamos

- Administração deverá continuar com a contenção dos gastos de estrutura, reduzindo sempre que possível, nomeadamente nos fornecimentos e serviços de terceiros
- O Plano de contas da SCS deverá ser adaptado as exigências da gestão

NOTA 17 - RENDIMENTOS DIVERSOS/GASTOS DIVERSOS

O exercício de 2016 registou em Rendimentos Diversos deduzidos de Gastos Diversos -425 contos (-1,327 contos em 2016), como se segue:

	S,C,SABÕES, SA		Obs,
	2017	2016	
OUTROS RENDIMENTOS			
Outros Ganhos em Inventários	0	0	
Outros Rendimentos	399	3.108	
, Aliações	0	0	
, Correções relativos a períodos anteriores	399	1.359	
, Excesso estimativas p/Impostos	0	1.749	
Total de outros rendimentos (1)	399	3.108	
OUTROS GASTOS			
Perdas por Imparidade	0	1.959	
Provisões do Período	0	0	
Outros Gastos	457	2.191	
, Impostos e taxas	216	166	
, Perdas em inventários	7	0	
, Correções relativos a períodos anteriores	24	1.797	
, Outros Gastos	210	228	
Perdas de Financiamento	367	345	
, Juros suportados	367	345	
, Outros Juros	0	0	
Total de outros gastos (2)	824	4.495	
(3) = (1) - (2)	-425	-1.387	

São rendimentos e gastos extra-actividade principal e de especialização do exercício. Dentro dos rendimentos assinala-se as correções de exercícios anteriores e nos gastos juros de financiamento.

NOTA 16 – RISCOS DO NEGÓCIO E FACTOS POSTERIORES A AUDITORIA

Na Nota 02 deste relatório, dissemos que as demonstrações financeiras foram preparadas com base no novo SNCRF e com os seguintes pressupostos:

- Regime de acréscimo e
- Entidade em continuidade

Pelo regime de acréscimos, os gastos e rendimentos foram reconhecidos no período a que dizem respeito, independentemente do seu pagamento e/ou recebimento.

No tocante a continuidade da SCS, apesar de ter registado avultados prejuízos a ponto de a colocar em situação de falência técnica, no passado, estando neste momento a pairar no seio da empresa a vontade de levar avante um aumento da actividade nos próximos tempos. Além disso ficou evidente, que nos 3 últimos exercícios não tem apresentado grandes stocks de produtos acabados o que demonstra que a SCS começa a reconquistar o mercado e o negócio é para continuar a expandir.

No entanto, aconselhamos a reavaliação / venda / abate ou substituição de todos os activos fixos tangíveis com valor residual igual a 0 (zero), conforme reza lei fiscal, e a luz do novo SNCRF e que compete ao CA, responsável pela clareza e veracidade dos factos registados nas demonstrações financeiras.

Não tomamos conhecimento após ao nosso trabalho de campo, qualquer acontecimento que pusesse em risco a actividade da SCS.

Mindelo, 20 de Março de 2018

Empresa Certificadora

